



O CONVIDADO

Tecnologias de informação para vencer a pobreza



EUGÉNIO VIASSA MONTEIRO
 Professor da AESE.
 Presidente da AAPI e autor
 do livro 'O Despertar da Índia'

A pesar do bem-intencionado esforço para ultrapassar a linha de pobreza na Índia, os resultados não deixam de ser frustrantes: ainda 42% das crianças estão malnutridas; a mortalidade infantil é elevada; a mortalidade materna ao dar à luz é muito alta, e há cerca de 30% dos cidadãos que vivem abaixo do limiar da pobreza (com menos de 1,25 dólares/dia). Mesmo disponibilizando amplos meios e criando esquemas interessantes de ajuda, os resultados não estão à altura por causa da corrupção a arrastar-se dos tempos do socialismo, difícil de remover.

É certo que a melhoria dos cuidados de saúde, sobretudo a prevenção, por via da vacinação, fez elevar a esperança da vida, aumentando a população. E o "socialismo indiano" vigente até morrer de exaustão em 1991 foi incapaz de criar riqueza e trabalho, ao invés do que se vem assistindo a par-

tir dessa data, com a mudança do modelo económico para o de "livre-iniciativa".

Em 2008 foi lançado o projecto de Identificação Única, para a população em geral, que será particularmente benéfico e útil para os cidadãos que não têm identificação, nem passaporte, nem carta de condução, não sabem ler nem escrever. E é frequente haver várias pessoas com os mesmos nomes numa aldeia.

Para concretizar o projecto foi convidado Nandan Nilekani, ex-CEO da Infosys por um longo período, com capacidade e experiência, que desenhou uma plataforma informática em que cada pessoa é identificada com 12 dígitos, tendo nela a sua foto, as impressões digitais e os marcadores biométricos, incluindo o *scan* das íris dos olhos.

Já 200 milhões de cidadãos constam da base de dados e cada ano entrarão outros 200 milhões. É entre os mais pobres que o sistema teve uma adesão maciça ao entenderem que assim seriam senhores do seu destino, sem serem ludibriados pelos intermediários, estes lestos a inventar esquemas para ficarem com parte importante do que os governos central e estaduais têm para os mais pobres. Os esquemas que o Governo lançou para garantir um mínimo de 100 dias de trabalho ao ano ao chefe de família, boa parte não chegou aos destinatários, tendo ficado em "trabalhadores-fantasma" inventados.

O custo total de introduzir todos os dados de cada pessoa na plataforma é de cerca de 2 dólares, o que pode fazer dela um instrumento poderoso a favor dos pobres em todo o mundo. Nunca faltam os poderosos e ricos, alguns até deputados do povo, a exigirem uma le-



“
 À grande maioria dos pobres, mais do que a privacidade, interessa-lhes a identificação e beneficiarem dos direitos que lhes assistem”

gislação para a protecção de dados e da privacidade, como se fosse a coisa mais importante para os pobres; são os mesmos que têm os seus activos cuidadosamente blindados para fugirem aos impostos; mas à grande maioria dos pobres, mais do que a privacidade, interessa-lhes a identificação e beneficia-

rem, como cidadãos em pleno, dos direitos que lhes assistem, nomeadamente os apoios sociais.

Manmohan Singh, muitas vezes visto como um primeiro-ministro paralisado pela oposição barulhenta, pela corrupção que fez vítimas no seu Governo e, além disso, com o poder real partilhado com Sonia Gandhi, a presidente do Congresso, e a ameaça dos outros partidos que fazem maioria no Lok Sabha, pode orgulhar-se de apresentar mais este grande feito, depois de libertar a economia das garras do "socialismo indiano", em 1991. Esta, agora, funciona muito bem e dá provas de boa resiliência às vicissitudes que afectam os países ricos, deixando-os na recessão.

Recentemente foi anunciado que o Governo central iria dar remédios de prescrição médica gratuitamente a cerca de 52% da população indiana sem meios. Esta medida, em si mesmo revolucionária para a Índia, reforçará o *cluster* de fármacos, produzindo-se em vastas quantidades para satisfazer à crescente exportação e aos grandes níveis de consumo interno expectáveis. E será uma medida de um alcance social inquestionável, juntamente com os microsseguros de saúde que estão a expandir-se rapidamente por todos os Estados da Índia. Em tudo isto, a identificação única vai prestar um serviço valioso.

O autor do texto não seguiu o novo Acordo Ortográfico